



Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

# Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO  
ENSINO RELIGIOSO

***VERSÃO PRELIMINAR***

# 7.5



**Governador do Estado de Goiás**

Alcides Rodrigues Filho

**Secretaria de Estado da Educação**

Milca Severino Pereira

**Superintendente de Educação Básica**

José Luiz Domingues

**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

**Coordenadora do Ensino Fundamental**

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

**Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano**

Maria da Luz Santos Ramos

**Elaboração do Documento**

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

**Equipe de Apoio Pedagógico**

Maria Soraia Borges,

Wilmar Alves da Silva

**Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás**

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

**Equipes escolares**

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

**Assessoria (6º ao 9º ano)**

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

**Presidente do Conselho Administrativo:**

Maria Alice Setubal

**Superintendente:**

Maria do Carmo Brant de Carvalho

**Coordenadora Técnica:**

Maria Amábile Mansutti

**Gerente de Projetos:**

Anna Helena Altenfelder

**Coordenadora de Projeto:**

Meyri Venci Chieffi

**Assessoria Pedagógica:**

Maria José Reginato

**Assessoria da Coordenação:**

Adriano Vieira

**Assessoria por área de conhecimento:**

Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustini (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

**Apoio Administrativo:**

Solange Jesus da Silva

**Parceria**

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

**Docentes da UFG, PUC-GO e UEG**

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Aneleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UEG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Letras/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

**Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)**

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular



## A diversidade cultural religiosa na prática pedagógica da escola

Carlos Roberto Brandão<sup>1</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>2</sup>

O Ensino Religioso (ER) proposto para o 8º e 9º anos, tem como objetivo neste Caderno 7, um aprofundamento dos conhecimentos sobre o fenômeno religioso, em consonância com a concepção de área apresentada no Caderno 5 – Expectativas de aprendizagem – Convite à reflexão.

Conforme o Caderno 6 – Convite à ação, a prática pedagógica do ER aqui apresentada, visa através da mesma metodologia, sequência didática (SD), o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem elencadas em cada SD.

A primeira SD deste caderno apresenta o desenvolvimento do tema: *As influências das tradições religiosas no comportamento humano*, extraído do conteúdo: *As determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo*, inserido no eixo Culturas e Tradições Religiosas.

O desenvolvimento desta temática oportunizará aos estudantes, a percepção das influências da religiosidade tanto na vida pessoal como na coletividade da sociedade.

A segunda SD apresenta o tema: *Os símbolos na diversidade cultural religiosa*, proveniente do conteúdo: *Espiritualidades*, inserido no eixo Ritos, trabalha os símbolos e suas significações no relacionamento humano e, sobre tudo, na dimensão religiosa. Esta SD permite aos estudantes um conhecimento de que há uma diversidade de símbolos e suas significações assim como o a importância do respeito aos mesmos.

A terceira SD trabalha o tema *Vida e morte: o que falam as crenças religiosas?*, inserido no eixo Teologias, extraído do conteúdo: *Vida além-morte*, destinada aos estudantes do 9º ano, tem o foco nas respostas construídas culturalmente pelas crenças e Tradições Religiosas sobre a vida além-morte; nas agressões à vida resultando num alto índice de morte principalmente de adolescentes e jovens; na valorização da vida e na importância de viver e morrer com dignidade.

---

<sup>1</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>2</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

Teremos ainda uma quarta SD, que trabalhará a dimensão dos valores partindo do eixo Ethos. Tal SD encontra-se em construção pelos professores da rede estadual e após seu término será incluída na versão final deste caderno.

Assim propõe-se com o desenvolvimento destas SDs contribuir para que os (as) estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a diversidade religiosa, promovendo com isso a convivência respeitosa na diferença, uma das exigências fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

## *As influências das tradições religiosas no comportamento humano*

Carlos Roberto Brandão<sup>3</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>4</sup>

Público alvo: 8º Ano

Aulas previstas: 06 aulas

Objetivo:

- Investigar a influência das crenças e doutrinas das tradições religiosas no comportamento humano, bem como a relação tradição religiosa e sociedade.

### **Expectativas de aprendizagem**

- Diferenciar entre as tradições religiosas a forma de sua doutrina e crenças no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.
- Analisar as estruturas organizacionais humanas e religiosas na construção mental do consciente pessoal e coletivo.
- Identificar a influência das religiões nas mudanças da sociedade, no estado de Goiás e no município.

Professor(a),

O objetivo desta sequência didática (SD) é a percepção das influências que as crenças religiosas têm no comportamento humano pessoal e coletivo, determinando a forma de viver a vida, bem como a mútua relação de influências entre sociedade e segmentos religiosos.

O conteúdo que permitirá tal investigação é: *As determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo* inserido no eixo Culturas e Tradições Religiosas. É importante observar que esta proposta de SD contempla uma interface com o conteúdo *A evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos*, também inserido no eixo Culturas e Tradições

---

<sup>3</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>4</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

Religiosas. Trabalhar a interface dos conteúdos do mesmo eixo ou não, contribui para a efetivação da gradação das expectativas de aprendizagem no processo de desenvolvimento das mesmas.

Para que os(as) estudantes tenham interesse e participem do desenvolvimento do que está proposto, siga os passos da SD iniciando pela apresentação do tema e levantamento dos seus conhecimentos prévios acerca do que sabem sobre as influências religiosas no comportamento humano e sua repercussão na sociedade.

Feito o diagnóstico, desenvolva as atividades de ampliação dos conhecimentos. Para esta etapa, tem-se a sugestão do texto *A Experiência Religiosa e o Comportamento Humano (anexo 1)*. Você tem liberdade de pesquisar e trabalhar outros textos, músicas e filmes, o importante é a contribuição dessas fontes para que os(as) estudantes desenvolvam as expectativas de aprendizagem norteadoras desta SD. Após o trabalho com o texto ou outros meios, conforme sua criatividade, sugere-se uma pesquisa na comunidade e que pode expandir o seu campo de investigação. Tal atividade contribuirá para que os(as) estudantes observem as influências das crenças religiosas no comportamento individual e coletivo, como também a mútua relação de influências entre segmentos religiosos e sociedade.

A proposta desta SD oportuniza conhecer de forma específica o objeto de estudo da disciplina ER, *o fenômeno religioso*, ou seja, o processo da diversidade religiosa na vida pessoal, na comunidade local, regional, no país e no mundo. Por isso, o seu aprofundamento acerca da diversidade religiosa muito contribuirá com o trabalho sugerido nesta SD.

No desenvolvimento das etapas da SD, os seus registros são indispensáveis para a percepção acerca de como os(as) estudantes estão se apropriando dos conhecimentos trabalhados e as intervenções que devem ser feitas para alcançar o objetivo proposto. Da mesma forma, é fundamental que os(as) estudantes sejam orientados para registrar suas apropriações por meios das atividades indicadas nesta SD, que serão retomados nas atividades de sistematização dos conhecimentos.

Professor(a), você tem a liberdade de elaborar outras formas para fazer o diagnóstico de acordo com a realidade local. O importante é que você perceba o que os(as) estudantes sabem acerca das influências religiosas no comportamento humano.



Conforme o Caderno 5 – Matrizes Curriculares, a avaliação em ER é processual está presente em todas as etapas do desenvolvimento da SD, não tem o objetivo de promover os(as) estudantes de série ou ano, mais contribuir para o aprofundamento dos seus conhecimentos o que requer um acompanhamento sistemático de suas produções, bem como de sua forma de participação.

### **Desenvolvendo a Sequência Didática**

#### **1) Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.**

##### **1ª atividade**

Com o objetivo de perceber o que os(as) estudantes sabem acerca das influências das tradições religiosas no comportamento humano, solicite que falem sobre mensagens religiosas como: músicas, textos sagrados, figuras, símbolos ou líderes religiosos que influenciaram ou influenciam nos comportamentos.

##### **Desenvolvendo a atividade:**

- a) Deixe claro aos estudantes que se trata de uma atividade subjetiva.
- b) Incentive(as) para a socialização; caso algum(a) estudante não queira se manifestar, respeite seu direito.
- c) Conclua essa atividade ressaltando as influências das tradições religiosas no comportamento humano.
- d) Solicite que registrem suas percepções pessoais.

A avaliação em Ensino Religioso, conforme Caderno 5 - página 133, está presente em todo o processo de desenvolvimento dos conteúdos. Por isso a importância de registros para adequar as intervenções pedagógicas no processo de aprendizagem.

##### **2ª atividade**

Organize a turma em grupos e solicite que façam uma relação de comportamentos em sua comunidade como: vestuários, alimentação e outros que eles supõem serem provenientes de segmentos religiosos.

No desenvolver dessa atividade, é importante o registro das percepções dos grupos para facilitar no momento da socialização.

Medie a socialização, evite comentários pejorativos e oriente-os(as) para a importância do conhecimento e respeito à diversidade religiosa e suas influências.

## **2. Atividades de ampliação / desenvolvimento dos conteúdos.**

### **1ª Atividade**

Proponha a leitura do texto *A Experiência Religiosa e o Comportamento Humano*, o qual fornece algumas informações acerca das influências religiosas no comportamento individual e coletivo, bem como na estruturação da sociedade. Sinaliza também as influências da sociedade nas tradições religiosas e abre perspectivas para que os(as) estudantes possam ampliar seus conhecimentos nessa temática através de investigações em sua realidade local, regional e até em diferentes partes do mundo.

Para a leitura do texto siga os seguintes passos:

a) Organize os(as) estudantes em duplas, entregue o texto e solicite que façam a leitura.

b) Sugira que sublinhem as informações conhecidas, bem como as desconhecidas.

c) Promova a socialização e sugira que apresentem primeiro as informações que já sabiam. Dialogue com eles sobre a importância desses conhecimentos para convivência respeitosa na comunidade e em qualquer parte do mundo.

d) Peça que socializem as informações que consideram novas e anote-as no ambiente da sala para que todos visualizem e participem da discussão sobre as mesmas a fim de perceberem que há uma relação de influências entre sociedade e segmentos religiosos.

e) Oriente-os(as) para que retomem os registros das atividades de levantamento dos conhecimentos prévios e façam uma síntese com as informações obtidas no texto. Conclua esta atividade motivando-os(as) a continuar ampliando seus conhecimentos com a atividade de pesquisa a seguir.

## **2ª atividade**

O texto *A Experiência Religiosa e o Comportamento Humano*, faz referência também à mútua relação entre sociedade e tradição religiosa ou crenças. Tal relação ocorre em vários aspectos da vida social interagindo num processo contínuo onde os agentes dessa ação são os próprios grupos humanos, que são ao mesmo tempo social e religioso.

Para a compreensão desta mútua relação, sugerimos uma pesquisa sobre as festas religiosas as quais permitem perceber as influências mutuas entre sociedade/tradições religiosas. A pesquisa terá como campo de investigação o seu município, o estado, se possível o país e outras partes do mundo.

### **Sugestão de pesquisa:**

O que poderá ser observado em cada aspecto:

#### **a) quanto as data religiosas tem-se:**

- celebrações;
- feriados;
- relacionamento familiar e fraternal;
- alimentação;
- peregrinações;
- indulto aos presos;
- outros.

#### **b) quanto ao econômico tem-se:**

- fechamento do sistema bancário e alguns comércios;
- aumento de vendas no comércio antes e durante a festa religiosa;
- promoção do turismo;
- outros.

#### **c) quanto aos ambientes da cidade:**

- templos, praças e ruas enfeitadas
- lares adornados;

- aumento do fluxo de pessoas na cidade;
- alteração do trânsito com bloqueios de ruas;
- outros.

Observação: A pesquisa não deve se restringir a uma única tradição religiosa, oriente os grupos para diversificá-la entre as várias tradições religiosas em seu município e em outras localidades, caso queiram incluí-las.

Passos para a pesquisa:

a) Organize os(as) estudantes em três grupos de modo que cada grupo fique com um aspecto.

b) Fontes para pesquisa:

- líderes religiosos da cidade;
- líderes comunitários;
- departamento cultural do município;
- bibliotecas da escola e da cidade;
- internet;
- outros.

c) Construa com os(as) estudantes, a partir dos itens a serem pesquisados, um roteiro para facilitar o trabalho, tais como:

- elaboração de questões;
- quantidade de dados a serem levantados;
- tempo de duração pesquisa;
- outros.

d) Oriente os estudantes quanto à forma e ao registro da pesquisa, deixando-os livres para escolherem o mais adequado, de acordo com a possibilidade de cada grupo.

Professor(a), a prática pedagógica da inter-relação entre as áreas é importante e necessária à aprendizagem dos(as) estudantes por oportunizar uma visão mais ampla do conhecimento. A atividade acima, por ser abrangente, abre perspectivas de inter-relação com várias as disciplinas, dentre elas sugerimos: Arte em suas linguagens, Geografia, História e Matemática.

### **É hora de socializar a atividade**

a) Organize com os(s) estudantes, a forma de apresentação de cada grupo a fim de providenciar os recursos necessários.

b) Após a apresentação dos grupos, promova um debate sobre a mútua relação de influências entre segmentos religiosos e a sociedade.

c) Solicite aos grupos que, a partir dos dados obtidos na pesquisa e a socialização dos mesmos, façam uma síntese sobre os conhecimentos que foram ampliados com relação a temática proposta nesta sequência didática.

d) Socialize as produções dos grupos e faça suas inferências afim de que percebam o quanto seus conhecimentos foram ampliados.

### **3) Sistematização dos conhecimentos ampliados**

Este é o momento em que os(as) estudantes retomam seus registros a fim de sistematizá-los para a percepção dos conhecimentos que foram ampliados na temática proposta. É importante que se sintam sujeitos no processo de sua aprendizagem, isso os motivará na continuação de ampliação de seus conhecimentos, e permitirá uma avaliação do processo do desenvolvimento desta sequência. Siga os passos indicados para a sistematização:

a) Sugira que façam uma análise comparativa entre o que foi exposto nas atividades de diagnóstico e o que foi aprofundado nas atividades ampliação do conhecimento com relação às influências da tradição religiosa no comportamento humano e na sociedade.

b) Após a análise comparativa dos conhecimentos que foram ampliados sugira a elaboração de cartazes com desenhos, de símbolos ou figuras de revistas e jornais que retratem as influências religiosas nos comportamentos pessoais e coletivos bem como as influências da sociedade nos segmentos religiosos.

c) Tendo em vista a divulgação das produções, discuta com os(as) estudantes a melhor forma de organizá-las.

d) Após a conclusão desta atividade abra um debate para que os(as) estudantes falem sobre suas produções e como esta SD contribui para compreender os comportamentos humanos a partir dos segmentos religiosos, a aceitação das diferenças culturais e religiosas e a convivência tolerante entre os grupos sociais.

e) verifique com os(as) estudantes se desejam divulgar suas produções, apenas no ambiente sala da aula ou em outros espaços da comunidade escolar.

## Anexo 1

### ***A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E O COMPORTAMENTO HUMANO***

Carlos Roberto Brandão<sup>5</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>6</sup>

*As tradições religiosas têm poder de influências na vida de seus seguidores, tanto em nível pessoal como na vivência coletiva.*

*As crenças religiosas direcionam os comportamentos humanos como: o modo de falar, de se alimentar, de praticar o lazer, de se vestir e outras dimensões da vida.*

*A experiência religiosa é sempre pessoal, ocorre no íntimo de cada pessoa mesmo nos momentos coletivos de celebrações, cultos, missas, festas culturais religiosas e outros. Assim, toda experiência religiosa é ao mesmo tempo individual e coletiva e por mais que seja ligada a um grupo social, pode ser observada por meio dos comportamentos individuais.*

*Compreende-se então que a experiência religiosa manifesta-se por comportamentos exteriores que revelam atitudes interiores, o que constituem o conjunto daquilo que se pode chamar de fenômeno religioso.*

Por **Fenômeno Religioso** entende-se o processo de busca que o ser humano realiza na procura de transcendência que se traduz por atitudes e costumes, nos quais pode-se observar tanto a manifestação religiosa quanto a sua significação.

*As tradições religiosas influenciam o modo da sociedade se organizar, como exemplo as festas religiosas de diferentes povos:*

- *Na tradição islâmica o Ramadan (Jejum), no nono mês do calendário islâmico, é um tempo de jejum que dura um mês lunar, começa de manhã antes de nascer do sol e vai até o cair da noite. Neste período não se pode comer, beber, fumar e nem aspirar algum perfume: todos os sentimentos dever ser profundamente modificados;*
- *No judaísmo o Rosh Há-Shaná, marca o começo do ano religioso judaico, que dá início a um período de dez dias de penitência após o Ano Novo e*

<sup>5</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>6</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

*termina com o “Yon Kipur”, o dia do perdão. Nesse dia, as celebrações da sinagoga duram o dia inteiro, contém a confissão dos pecados, as súplicas para obter a misericórdia de Deus e os rituais que o Sumo Sacerdote celebrava no Templo;*

- *A Páscoa dos cristãos, celebrações conhecidas popularmente na tradição católica como “Semana Santa”, precedida por um período de 40 dias denominado “quaresma”, um tempo de jejum e penitências em preparação às celebrações da páscoa que é a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, fundamento da fé cristã. Outras influências são as celebrações religiosas por motivos dos dias santos na tradição cristã católica*
- *No Hinduísmo as festas são inúmeras (mais de quatrocentas ao ano), dentre elas temos a que celebra a primeira colheita de arroz e celebra também os animais domésticos, no sul da Índia, em janeiro. Outra festa celebrada é em honra a Krishna, que anuncia a chegada da primavera. Durante esta festa, os fiéis se aspergem com poeira e água vermelha, simbolizando o sangue novo que deve correr nas veias.*
- *Na cultura afrobrasileira a festa da Iemanjá, orixá feminino do mar celebrada no dia 2 de fevereiro em diversas cidades do Brasil, dentre elas, a da paria do Rio Vermelho, em Salvador – BA. O rito sagrado, antes reservado só a comunidade, tornou-se público em 1923 e, hoje reúne cerca de 200 mil pessoas.*
- *Na cultura indígena vários rituais acontecem em ritmo de festas: no povo Karajá tem-se a passagem da criança para fase adolescente ( jyre ) e o rito aruanã para receber o espírito do bem, a fim de que a aldeia viva na paz e harmonia. Outro ritual integrante da cultura dos povos indígenas é a celebração da abundância da caça e pesca, garantia de alimento, equilíbrio e a continuidade da convivência entre o povo indígena e a natureza.*

*A sociedade por suas vez, também influencia o modo das religiões se organizarem. Há uma influência mútua nessa relação. Observa-se como exemplo:*

- *A utilização das novas tecnologias de comunicação e informação que foram introduzidas nas celebrações e divulgações das doutrinas religiosas.*



- *A influência social nos segmentos religiosos em vários aspectos como: vestuário; alimentação; a valorização da mulher; a abertura para constituição familiar entre diferentes culturas religiosas (união matrimonial); aceitação de políticas públicas em relação aos cuidados com a vida.*

*As influências da tradição religiosa no comportamento humano e na estruturação da sociedade ocorrem desde o início da humanidade em um processo cultural de mútuas relações determinando os modos de vida pessoal e coletiva. Conhecer esta inter-relação segmento religioso, comportamento humano e estruturação da sociedade contribui para o respeito, a aceitação das diferenças e a construção do cidadão crítico.*

## **Os símbolos na diversidade cultural religiosa**

Subsecretaria Regional de Goiânia – GO – Metropolitana

Subsecretaria Regional de Rubiataba -GO

Público alvo: 8º ano

Aulas Previstas: 05

### **Objetivo:**

- Conhecer e respeitar os símbolos e sua importância nas tradições religiosas.
- Oportunizar aos estudantes a compreensão de que os símbolos religiosos alimentam a relação com o Transcendente e identificam as crenças e tradições religiosas.

### **Expectativas de aprendizagem:**

- Identificar a simbologia e os rituais existentes nas diversas religiões.
- Compreender como os símbolos religiosos podem ser significativos para os grupos sociais.
- Entender que os símbolos religiosos intensificam a relação com o Transcendente.
- Entender e respeitar os diversos símbolos religiosos como meios para a ascensão ao transcendente.

Professor(a)

A proposta desta Sequência Didática (SD) é trabalhar com os(as) estudantes a importância dos símbolos e suas significações para as Tradições Religiosas. Os conteúdos norteadores das atividades a serem desenvolvidas são: Espiritualidades e Símbolos inseridos no eixo Ritos conforme os PCNER – Parâmetros Curriculares Nacionais do

Ensino Religioso e o Caderno 5 – Matrizes Curriculares. Tais conteúdos contribuem para o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem propostas nesta SD.

As atividades de levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes acerca dos conteúdos propostos, poderão contribuir para o interesse e envolvimento dos(as) mesmos(as) na ampliação dos seus conhecimentos quanto aos símbolos e seus significados em todas as dimensões da vida humana, e, de forma específica, a dimensão religiosa. Estão elaboradas duas atividades a título de sugestão, porém, outras poderão ser organizadas, o importante é perceber o que já sabem sobre os símbolos e suas significações.

Para trabalhar as atividades de ampliação do conhecimento está indicado o texto *Os Símbolos religiosos e suas representações*. Você pode utilizar outros, pois diversificar as informações e as atividades sobre um conteúdo, possibilita mais oportunidades de aprendizagem. Para subsidiar o seu conhecimento quanto aos símbolos e suas significações, bem como o simbólico nas religiões, tem-se como sugestão, o texto de Emerli Schlogl, *O Simbólico no Ensino Religioso* – postado no site da Biblioteca virtual do Ensino Religioso – [www.gper.com.br](http://www.gper.com.br). Nas referências bibliográficas, sugeridas no final do caderno, você encontrará outras sugestões.

Para facilitar a compreensão do que está proposto nesta SD, as atividades de ampliação do conhecimento tem o objetivo de oportunizar os(as) estudantes a percepção e reflexão sobre os símbolos e suas significações. Estas atividades podem ser ampliadas ou até mesmo elaborar outras, de acordo com a cultura local juvenil. O importante é partir das próprias experiências e vivências dos adolescentes quanto aos símbolos e seus significados no cotidiano de suas vidas. É fundamental ressaltar a importância do respeito aos símbolos que não nos são significativos.

Um aspecto importante no desenvolvimento desta SD são as oportunidades de uma interação com outras áreas do conhecimento, por isso, esteja atento(a) às possibilidades de trabalhar em parceria com os demais professores o que contribuirá para enriquecer a aprendizagem dos(as) estudantes.

As atividades de sistematização contribuem para a sua percepção do quanto os(as) estudantes aproximaram dos objetivos propostos nesta SD com referência ao desenvolvimento das expectativas de aprendizagem norteadoras das atividades trabalhadas.

Outro aspecto a ser trabalhado é a avaliação, a qual perpassa todas as etapas da SD, e, de acordo com o proposto no texto de concepção da área Caderno 5 - Matriz de

aprendizagem, seu objetivo não visa a promoção ou reprovação, mas uma análise do processo de aprendizagem e sua continuidade.

## **Desenvolvendo a sequência didática**

### **1. Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.**

Com o objetivo de perceber o que os estudantes sabem acerca dos símbolos propõem-se duas atividades.

#### **1ª atividade**

a) Exponha no ambiente da sala três corações conforme as figuras abaixo de forma que todos possam visualizar :



b) Solicite que falem sobre o que cada coração pode simbolizar. Trabalhe esta atividade de forma que todos participem.

c) No decorrer desta atividade, fale sobre a importância da relação entre os símbolos e suas significações.

#### **2ª atividade**

Para que os(as) estudantes percebam a diversidade de símbolos e que são significativos para cada grupo social aos quais pertencem, organize-os em grupos e solicite que desenhem símbolos de times de futebol ou outros que conheçam e tenham afinidades.

a) Providencie com a participação dos(as) estudantes os materiais didáticos necessários para execução desta atividade tais como: folhas de papel, canetas hidrocor, lápis de cor e outros que acharem necessários.

b) Após a realização da atividade, solicite aos grupos que criem um painel ou outra forma, com os desenhos elaborados para que vejam a diversidade de símbolos e sua significação.

c) Dê oportunidade para que falem sobre suas produções.

d) Dialogue com os grupos sobre a diversidade de símbolos e ressalte a importância do respeito aos que não nos são significativos.

Outras atividades poderão ser elaboradas de acordo com a realidade dos(as) estudantes, o importante é que as mesmas permitam perceber o que sabem sobre os símbolos e sua significação.

## **2. Atividades de ampliação / desenvolvimento dos conteúdos.**

### **1ª Atividade**

#### 2.1 – Leitura do texto *“Os símbolos religiosos e suas representações”*

Para a leitura do texto, faça primeiro um diálogo com os(as) estudantes sobre:

- Quais símbolos das religiões vocês conhecem?
- Que importância os símbolos têm para as religiões?
- Quais as diferentes formas em que os mesmos podem se apresentar?

Após este diálogo organize os(as) estudantes em grupos e entregue o texto do anexo 1, para que façam a leitura e discutam as questões:

- Quando o ser humano passou a utilizar os símbolos?
- Qual a importância dos símbolos no relacionamento humano?

- Dentre os símbolos religiosos que o texto apresenta, quais vocês conhecem? Caso conheçam, como se tornaram conhecidos?
- Que atitudes devemos ter diante dos símbolos religiosos que não nos são significativos?

Após a atividade de leitura, promova a socialização e siga a ordem das questões, de forma que cada grupo socialize a mesma, o que facilitará suas intervenções.

Ao término da socialização, sugira aos estudantes que façam, de forma individual, uma produção sobre a importância dos símbolos nas religiões e que atitudes devemos ter para com aqueles que não nos são significativos. Esta produção será retomada nas atividades de sistematização.

## **2ª Atividade**

Com base no 2º parágrafo do texto (anexo 1), e, sabendo que os(as) adolescente e jovens se identificam uns com os outros por meio dos estilos como: tatuagens, cortes e cores do cabelo, religiosidade, músicas, vestuários, grafiteagem, locais de encontros, alimentação e outras formas, promova uma pesquisa acerca dos símbolos criados ou adotados pelos adolescente e jovens em sua comunidade.

- a) Para esta atividade, organize-os(as) em grupos.
- b) Dê liberdade para que pesquisem outros estilos além dos citados.
- c) Oriente aos grupos para que se possível apresentem os possíveis significados dos estilos pesquisados.
- d) A pesquisa poderá iniciar na escola conforme a criatividade dos grupos.

Para a socialização desta atividade sugere-se:

- a) Em grupos, sistematizar o levantamento da pesquisa.
- b) Na apresentação, poderão se caracterizar conforme os estilos pesquisados e falar sobre seus significados.
- c) Para concluir esta atividade dialogue com os(as) estudantes sobre o direito à liberdade de se expressar e a necessidade do respeito à diversidade dos modos de ser dos outros.

### **3. Atividades de sistematização**

Organize os(as) estudantes em duplas e solicite que retomem seus registros e façam uma produção sobre a importância dos símbolos para: crenças religiosas, grupos juvenis, trabalhos, famílias, dentre outros. Ao término desta atividade, siga os passos:

a) Organize-os(as) em grupos e peça que socializem suas produções.

b) Solicite que, com base nas produções socializadas, elaborem cartazes ou informativos acerca dos símbolos e sua importância para os grupos sociais. Dê liberdade para que escolham os símbolos que queiram trabalhar, bem como utilizar o laboratório de informática da escola se houver ou utilizar-se de outros meios conforme a criatividade de cada grupo.

c) Promova a socialização dos grupos, ressalte a importância de suas produções, fale que o respeito aos símbolos que não nos são significativos é uma exigência do ser cidadão e cidadã na convivência com a diversidade.

d) As produções poderão ser divulgadas no ambiente da escola conforme a decisão dos(as) estudantes.

## Anexo 1

### Os símbolos religiosos e suas significações

Carlos Roberto Brandão<sup>7</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>8</sup>

O uso dos símbolos não é novo. A história nos mostra que nossos antepassados já os utilizavam como os desenhos de animais nas cavernas, que conforme sua ferocidade, força e agilidade eram transformados em símbolos, influenciando os guerreiros a serem como tais. Em outros momentos chegavam a adorá-los como deuses.

A relação do ser humano com os símbolos vem desde seus primórdios. Eles estão presentes em todas as áreas do relacionamento humano como a religiosa, profissional, familiar ou social. Um funcionário de uma empresa é reconhecido pelo seu emblema; uma família é distinguida das outras pelo seu estilo de vida e uma pessoa se difere da outra pelas suas expressões; assim os símbolos dão identidade e tornam conhecidos os diferentes.

No contexto religioso os símbolos identificam e caracterizam as tradições religiosas, como exemplo, o hinduísmo que tem o terceiro olho que tudo vê e que está representado por um pequeno ponto entre os olhos. Assim, cada tradição religiosa tem suas especificidades em relação ao modo de vestir, alimentar, aos dias do ano, à natureza, às celebrações e mesmo nas relações sociais.

Os símbolos agregam em si, as verdades contidas em cada matriz religiosa. Eles apresentam-se dentre outras formas através de cores, objetos, música, desenhos, vestuários e elementos da natureza.

Ao mesmo tempo em que os símbolos dão identidade, eles proporcionam o relacionamento com o Transcendente, como diz Narloch:

“O símbolo religioso tem, por sua vez, o objetivo de aproximar a pessoa e colocá-la na presença do Sagrado para realizar a experiência de encontro com o Transcendente, ou seja, o encontro da parte com o Todo.” (NARLOCH, 2007, p.37).

As tradições religiosas têm nos símbolos a manifestação de suas crenças e, respeitá-los é expressão de cidadania e maturidade no relacionamento com o diferente.

---

<sup>7</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>8</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG



Dentre os vários símbolos que representam uma tradição religiosa, destacamos alguns e seus significados<sup>9</sup>:



A lua crescente

Entre os muçulmanos, o Hilal, ou "lua crescente", remete ao calendário lunar, regente de suas vidas religiosas e seus principais rituais. O símbolo foi adotado por todos os seguidores do Islã e tem uma antiga conexão com a realeza árabe.



O torii

Formado por duas colunas cruzadas por duas vigas, o portal tem a função de separar o terreno dos templos xintoístas do profano mundo exterior. Para os seus seguidores, o caminho para o sagrado é sempre apontado por uma estrutura como essa.



O menorá

Criado à semelhança do castiçal disposto originalmente no Templo de Jerusalém, erguido por Salomão, filho de Davi, no século 10, o Menorá é um dos maiores símbolos da religião judaica, ao lado da Estrela de Davi.



Yin e yang

Pertencente ao Taoísmo, um sistema filosófico/religioso chinês, o símbolo representa o equilíbrio eterno de forças opostas. O Yin está associado ao feminino, à água e à escuridão. O Yang, ao masculino, à atividade e à luz. Eles trazem um pedaço, ou uma semente, do outro e são interdependentes.



A cruz de Cristo

A cruz é o símbolo central da tradição cristã e representa o amor de Cristo pela humanidade ao morrer pelos seus pecados. A imagem da cruz vazia serve para lembrar aos cristãos, a vitória da vida sobre a morte através da ressurreição de Jesus.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.portaldascuriosidades.com/forum/index.php?topic=37867.0>



#### A khanda

Para os sikhs indianos, a espada de dois gumes no círculo central é o símbolo da crença num só Deus, além de traduzir a proteção de sua comunidade contra a opressão alheia. Dispostas à esquerda e à direita, as outras duas espadas representam o poder espiritual e temporal.



#### A Roda da Lei ou Roda do Dharma

A roda simboliza o evoluir da Lei Universal e dos ensinamentos dos iluminados. Seus raios representam o Nobre Caminho de Oito Vias. Em seu centro está o Duplo Dorje, o símbolo do poder soberano da mente universal, eterna e indestrutível. A imagem simboliza o ensinamento do Buda.



#### O om sagrado

O símbolo é lido pelos hindus como "om", ou "aum". Este símbolo é a sílaba sagrada e representa o verbo divino em forma audível. O som é entoado durante os mantras e orações, marca maior do hinduísmo. O "3" representa a trindade dos deuses da criação, da preservação e da destruição. Já o "0" é o silêncio de alcançar Deus.

Quanto às tradições religiosas indígenas e afrobrasileira, Narloch informa que:

“Para as tradições religiosas indígenas não há praticamente um conjunto de símbolos determinados. Porém, a natureza e o cosmos possuem significados importantes.” (NARLOCH, 2007, p. 58)

A pintura corporal nas tradições indígenas simboliza a relação com a natureza e com os animais da região. Usam-se a pintura corporal para a invocação aos espíritos dos ancestrais, guerras e caça, porém tais pinturas variam de acordo com as etnias.

“No candomblé, o sagrado é representado pela natureza (terra, fogo, ar, água); pela comunidade (casa), onde há carinho e proteção de uns para com os outros; pelos alimentos considerados essenciais, uma vez que mantêm a vida e pelas cores.” (NARLOCH, 2007, p. 58)

A relação com o Transcendente nas tradições indígenas e afrobrasileira é simbolizada pela natureza.

Os símbolos religiosos não têm apenas a função de identificar as tradições religiosas, mas é sobre tudo, uma forma de ligar a pessoa ao sagrado ou ao Transcendente. Assim é necessário compreender que se há uma diversidade religiosa, há também uma diversidade de símbolos e que não possuem os mesmos significados. O que é sagrado para um, pode não ser para o outro, o que requer o conhecimento e o respeito à diversidade dos símbolos sagrados presente nas culturas religiosas.

Autores da sequência

<b>METROPOLITANA</b>	
Antonia Aparecida de O. Martins	Col Est. João Bennio
Antonio Carlos Sobrinho	Col. Est. Do Setor Sudoeste
Eliane Cristina da Silva	Inst. Ed. Emmanuel
Ildeni Constancia Araújo	Col. Est. Joaquim C. F.
Iraides Muniz	Col Est. Antonio Oliveira da Silva
Ivonete Marçal da Silva Reis	Col. Est. Joaquim E. Camargo
Jose Antônio Brasão	Col Est. Dep. José de Assis
Lenir Alves Alvarenga Mendonça	CPMG – Hugo C. Ramos
Lilianka wilk silva	Col. Est. Prof. Vitor Jose de Araújo
Maria Dalva Lopes Albernaz	Col Est. Olavo Bilac
Maria Gomes de Menezes	Esc. Est. Duca Viggiano
Maria Jacinto Silva Gonçalves	Esc Est. Profº Sebastião França
Maria Madalena Gomes	Col Est. Edmundo Rocha
Mirlene Pimenta Hlias	CPMG – Pol. Mod. Vasco dos Reis
Neurides Carvalho de Souza	Esc. Est. Profº Sebastião França
Neusa Martins Arruda	Col Est. Cultura e Cooperativismo
Neuvani Dias dos S. Sostag	Col. Est. Olavo Bilac
Rita Maria M. de S. Silva	Col. Est. Ismael S. de Jesus
Rosana Aparecida dos Santos	CPMG Ayrton Senna
Sara Martins de Andrade	Col. Est. Edmundo Rocha
Sipriana R. Amaral	Col Est. Carlos Alberto de Deus
Tânia Vilela Marot	Col. Est. Visconde de Mauá
Vilmaci Gonçalves	Col. Est. Juvenal José Pedroso
Zulmira Batista Pereira	Inst. Ed. Emmanuel

<b>RUBIATABA - GO</b>	
Aparecida de Fátima Martins de Miranda	E. E. José Custódio
Dirlene Souza da Conceição (DV)	E. E. Oscar Campos
Irani Pinto dos Santos Silva	E. E. Oscar Campos
Joyce Weimy M. Miranda	C. E. Levindo Borba
Maria Aparecida Costa	E. E. José Custódio
Vicente Xavier da Silva - Mediador	SRE – RUBIATABA - GO

## *Vida e morte: o que falam as crenças religiosas?*

Carlos Roberto Brandão<sup>10</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>11</sup>

Público alvo: 9º Ano

Aulas previstas: 06 aulas

### **Objetivos:**

- Conhecer as respostas norteadoras do sentido da vida após a morte.
- Oportunizar aos estudantes a conhecer e respeitar os diferentes rituais fúnebres nas diversas culturas e tradições religiosas.
- Compreender a vida como um valor maior e o direito de viver e morrer com dignidade.

### **Expectativas de aprendizagem**

- Refletir sobre os cuidados que se tomam diante da iminência da morte e de sua passagem do ponto-de-vista das diversas tradições religiosas.
- Identificar no município, no Estado, e no Brasil, situações que agridem a vida e levam a morte.
- Respeitar as opiniões e as crenças acerca das respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação ancestralidade e nada.

Professor(a),

Percebe-se que a morte é muitas vezes mascarada na sociedade contemporânea, capitalista, promotora do individualismo, do imediatismo e que valoriza a prevalência do ter sobre o ser. Refletir, tratar da morte com adolescentes e jovens não é uma temática

---

<sup>10</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>11</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

muito atraente para os mesmos. Contudo, uma proposta de educação que tem por objetivo primordial a inclusão, a construção da cidadania e a valorização da vida, não pode deixar de trabalhar esta questão inerente ao ser humano.

Assim, a proposta desta sequência didática (SD) é de se trabalhar as respostas para a vida após a morte com o foco na valorização da vida. A proposta focaliza também as agressões à vida de modo especial dos adolescentes e jovens que muitas vezes perdem suas vidas precocemente.

Esta SD parte do conteúdo *Vida além-morte: as respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada*, inserido no eixo: *Teologia* e está destinada aos estudantes do 9º ano prevista para aproximadamente 6 aulas conforme a realidade de cada comunidade escolar.

Foram elencadas três expectativas de aprendizagem para nortear as atividades propostas, daí a importância de observar se as atividades estão contribuindo para que os estudantes apropriem-se de tais aprendizagens.

Como primeira atividade desta SD tem-se o diagnóstico, cujo objetivo é o levantamento dos conhecimentos prévios que os(as) estudantes têm sobre a vida após a morte. Foi elaborada, a título de sugestão, questões acerca dos ritos de mortes em diferentes culturas religiosas citadas no anexo 1. Você tem liberdade para elaborar outras atividades.

Nas atividades de ampliação dos conhecimentos propõe-se o trabalho com o texto *A crença na vida após a morte* - (anexo 2), que aborda duas questões fundamentais: as respostas para a vida após a morte de acordo com as crenças religiosas e a valorização da vida frente às ações que a agridem resultando na morte precoce. Está sugerido também a análise crítica dos dados de um gráfico que apresenta os índices de homicídios de adolescentes e jovens no Brasil e de forma específica no Estado de Goiás.

No trabalho com os dados do gráfico, sua mediação é importante para que todos os itens sejam analisados de forma crítica em consonância com os dois últimos parágrafos do texto (anexo 2).

A sistematização dos conhecimentos que foram ampliados nesta SD oportuniza a sua percepção do quanto os(as) estudantes apropriaram-se das expectativas de aprendizagem após reordenar e sistematizar os seus registros das atividades que foram desenvolvidas. Estão sugeridas algumas atividades para esta sistematização final, mas, se você quiser, pode elaborar outras.

Quanto à avaliação vale lembrar que, no ER, não tem o objetivo de promover os(as) estudantes de ano ou série, mas sim perceber o quanto estão se apropriando dos conhecimentos trabalhados e as possibilidades de seu aprofundamento. Portanto, a avaliação no ER é também processual.

## **Desenvolvendo a sequência didática**

### **1 ) Atividades de levantamento de conhecimentos prévios.**

Com o objetivo de perceber o que os(as) estudantes pensam e sabem a respeito da vida após a morte, sugerimos quatro questões, no anexo 1, a serem trabalhadas nos grupos:

- a) Organize os(as) estudantes em quatro grupos e entregue-lhes uma questão retirada do anexo 1, de forma que cada grupo trabalhe uma delas. Caso o grupo não consiga responder, oriente-o que na socialização, a mesma será discutida.
- b) Promova a socialização de forma que cada grupo possa interagir completando as respostas dos demais.

Medie a socialização dos grupos discutindo uma questão por vez, o que permitirá um melhor diagnóstico acerca do conhecimento e interesse dos(as) estudantes sobre a temática proposta, o que contribuirá no desenvolvimento desta SD.

Ao término desta atividade, oriente-os para que registrem suas percepções, pois serão retomadas e ampliadas nas atividades de ampliação e sistematização.

### **2) Atividades de ampliação / desenvolvimentos dos conteúdos**

#### **1ª atividade**

1) Para o trabalho com o texto: *As Crenças na vida após a morte*, (anexo 2), propõe-se:

a) Exponha no ambiente da sala as questões:

- A vida é o valor maior?

Professor(a), lembre-se que em cada etapa desta SD, os registros e suas sistematizações oferecem dados para o processo avaliativo de como os(as) estudantes estão apropriando-se das aprendizagens propostas..

- Como você imagina a vida após a morte?
- Os avanços científicos têm o poder de prolongar a vida indefinitivamente?

b) Trabalhe uma questão por vez e peça que justifiquem suas opiniões.

c) Após a discussão, organize os(as) estudantes em quatro grupos. Entregue-lhes o texto e solicite que todos leiam. Em seguida indique uma das respostas para a vida após a morte (ressurreição, reencarnação, ancestralidade, o nada) a cada grupo para que façam suas considerações a partir dos itens:

- a resposta já era conhecida?
- em sua comunidade há seguidores dessa crença?
- que esperanças essa crença traz para seus seguidores?
- outros comentários que o grupo desejar emitir.

d) Tendo concluído o trabalho nos grupos, organize os(as) estudantes em semi-círculo para a socialização. Faça suas inferências ressaltando os pontos relevantes na socialização, conforme cada respostas apresentada. Fale sobre a importância do respeito para com as diferentes crenças na vida após a morte.

c) Em seguida solicite que façam de forma individual o registro de suas conclusões a respeito das informações obtidas com o trabalho nos grupos e sua socialização.



## 2ª atividade

### O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA)

O IHA é a taxa média de jovens entre 12 e 18 anos assassinados para cada mil, em cidades cuja população ultrapassa 100 mil habitantes. A partir dela é feita uma estimativa de quantos jovens serão mortos, antes de completar 19 anos em 2012. Quanto mais alto o IHA, mais violenta para os jovens é a cidade.

#### GOIÁS NO RANKING DA VIOLÊNCIA

Posição	Cidades	IHA em 2006	Mortes esperadas até 2012
15 <sup>a</sup>	Luziânia	5,41	149
30 <sup>a</sup>	Rio Verde	4,24	83
55 <sup>a</sup>	Aparecida de Goiânia	3,1	207
97 <sup>a</sup>	Valparaíso	2,31	42
143 <sup>a</sup>	Goiânia	1,51	259
227 <sup>a</sup>	Trindade	0,45	7
239 <sup>a</sup>	Anápolis	0,31	14
	GOIÁS	2,48	761
	BRASIL	2,03	33 mil

#### IHA ENTRE AS CAPITAIS

##### AS PIORES

Posição	Capitais	IHA
1 <sup>a</sup>	Maceió (AL)	6
2 <sup>a</sup>	Recife (PE)	6
3 <sup>a</sup>	Rio de Janeiro (RJ)	4,9

##### AS MELHORES

Posição	Capitais	IHA
22 <sup>a</sup>	Goiânia	1,5
25 <sup>a</sup>	Rio Branco (AC)	1,2
26 <sup>a</sup>	Aracaju (SE)	1,2
27 <sup>a</sup>	Palmas (TO)	0,6

#### IHA NO BRASIL

##### CIDADES MAIS VIOLENTAS

Posição	Cidade	IHA
1 <sup>a</sup>	Foz de Iguaçu (PR)	9,74
2 <sup>a</sup>	Governador Valadares (MG)	8,49
3 <sup>a</sup>	Cariacica (ES)	7,32

##### CIDADES MENOS VIOLENTAS

Maranguape (CE), Codó (MA), Conselheiro Lafaiete e Divinópolis (MG), Abaetetuba (PA), Blumenau (PR), Teresópolis (RJ), Erechim (RS), Jaraguá do Sul (SC), Barretos, Bragança Paulista, Catanduva, Franca, Indaiatuba, Itapetininga, Jaú, Ourinhos e Sertãozinho (SP)

[http://www.sinpolgo.org.br/v2/index.php?option=com\\_content&task=view&id=752&Itemid=28](http://www.sinpolgo.org.br/v2/index.php?option=com_content&task=view&id=752&Itemid=28)

Para introduzir a segunda atividade, organize os(as) estudantes em duplas e solicite que um(a) entreviste o(a) outro(a): Você tem medo da morte? Por que há um alto número de mortes de adolescentes e jovens no Brasil e no mundo? Oriente os (as) estudantes para que justifiquem suas opiniões.

Após a breve entrevista abra um espaço para a socialização.

Em seguida entregue o gráfico com o Índice de Homicídios na Adolescência – IHA, para que façam uma análise interpretativa crítica registrando suas percepções. Este gráfico foi elaborado a partir dos dados obtidos pela UNICEF em um estudo realizado em 2006, em 267 municípios do Brasil com mais de 100 mil habitantes. Para maiores informações acesse: [http://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_15479.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/media_15479.htm)

A **UNICEF** - Fundo das Nações Unidas para a Infância é uma agência que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças e adolescente, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento. Ela atua em vários países, inclusive no Brasil.

Para a análise dos dados do gráfico, algumas questões poderão contribuir como:

- 1) O que os dados do gráfico estão indicando?
- 2) Quais as possíveis causas dos homicídios de adolescentes e Jovens?
- 3) Há alguma relação entre os dados do gráfico e os dois últimos parágrafos do texto anexo 2.
- 4) Que ações poderiam ser desenvolvidas para que esta previsão possa ser revertida?

Caso seja necessário, auxilie os(as) estudantes na leitura dos dados do gráfico.

Na socialização, organize os(as) estudantes em um círculo e oriente às duplas a apresentarem uma questão por vez. Durante a apresentação e discussão das questões ressalte que qualquer que seja o índice apresentado no gráfico, é necessário compreender a importância do direito de viver com dignidade e respeito valorizando a vida em qualquer faixa etária.

Conclua a socialização trabalhando uma canção interpretada pelo grupo musical *Legião Urbana – Que país é esse?* Disponível no site <http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/46973/> ou a canção *É preciso saber viver*, interpretada pelo grupo musical *Titãs*, disponível em <http://letras.terra.com.br/titas/48967/>. Faça uma ligação entre estas canções com a leitura dos dados do gráfico.

### **3. Atividades de sistematização**

#### **1ª Atividade**

Com base nos registros das atividades de diagnóstico e de ampliação dos conhecimentos, solicite aos estudantes que façam uma síntese acerca das respostas (ressurreição, ancestralidade, reencarnação e nada) e dos ritos a respeito da morte em cada matriz religiosa trabalhada. As informações poderão ser apresentadas em forma de tabela, painéis ou outra conforme sua criatividade e dos(as) estudantes.

- Na socialização desta atividade esteja atento(a) ao quanto os(as) estudantes se aproximaram das expectativas de aprendizagens norteadora desta SD.
- Combine com os(as) estudantes a forma de divulgação da síntese no ambiente escolar.

#### **2ª Atividade**

Com base na 4ª questão da 2ª atividade de ampliação dos conhecimentos, sugira aos estudantes que elaborem cartazes com ações que promovam a valorização da vida dos adolescentes e jovens. Após o término desta atividade promova sua socialização e discuta com os(as) estudantes quais ações estão ou poderão ser desenvolvidas em sua escola ou na comunidade.

**Questões para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes**

**1) Cada tradição religiosa tem seu próprio rito em relação ao corpo. Quais são as práticas mais conhecidas?**

**Possíveis respostas:**

- Enterrar; cremar; embalsamar;

**2) As tradições religiosas elaboraram ritos a respeito da morte. Quais vocês conhecem?**

**Possíveis respostas:**

- Missa de 7º dia;

- Dia dos mortos – 2 de novembro;

- Festa dos Mortos no México em novembro.

- Festa do Winiapacha – Dia dos mortos na Bolívia em outubro

- Na cultura africana há uma diversidade de rituais diante da morte, dentre eles:

➤ o sentimento de pesar somente poderá ser expresso após o anúncio da morte pelos anciãos.

➤ a quantidade de presentes e a solenidade da cerimônia fúnebre determinam o quanto a pessoa foi amada.

➤ a duração da cerimônia fúnebre duram três dias para as mulheres e quatro dias para os homens.

- no hinduísmo após vários rituais o morto é conduzido para o lugar de sua cremação, e conforme alguns ritos, as cinzas ou é enterrada ou jogada no rio Ganges.

**3) As cores muitas vezes são usadas para expressarem os sentimentos, porém elas variam de uma cultura para outra. Relacione as cores com o luto em algumas crenças religiosas.**

**Possíveis respostas:**

-No JAPÃO, o branco ou o preto;

-Em TIMOR e na CHINA, o branco;

-NA EUROPA e no BRASIL, o preto;

-Na SÍRIA, o azul celeste;

-No ETIÓPIA, o cinza;

-Na ÁFRICA DO SUL, o vermelho;

-Na ÍNDIA, o castanho ou o branco;

-No EGITO, o amarelo;

-Na TAILÂNDIA, é o roxo.

**4) O destino dado aos utensílios daqueles que morrem pelos seus parentes variam de acordo com a tradição religiosa a que pertence. Cite alguns.**

**Possíveis respostas:**

- Os egípcios têm o costume de sepultar e colocar junto ao corpo, todos os pertences de um morto.

- Algumas famílias no Brasil costumam-se doar os pertences do(a) falecido(a).

- Algumas tribos africanas distribuem os bens do falecido entre a família.

<sup>12</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>13</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

## Anexo 2

### AS CRENÇAS NA VIDA APÓS A MORTE

Carlos Roberto Brandão<sup>14</sup>  
Eusa Reynaldo da Silva<sup>15</sup>

A reflexão sobre a vida faz parte do ser humano desde os seus primórdios. A vida constitui-lhe o valor maior. Questões referentes à sua origem são elaboradas como: quem sou? De onde vim? Para onde vou?

O ser humano tem encontrado respostas às várias questões da natureza pelo domínio da Física, Química, Biologia e outras ciências, mas, quanto à questão da morte, continua buscando explicações.

Se, por um lado, a ciência não consegue desvendar e responder, o mistério da morte, nem prolongar definitivamente a vida, por outro, as crenças religiosas construíram culturalmente, ao longo dos tempos, respostas sobre a continuidade da vida após a morte. Assim na perspectiva das tradições religiosas a morte não tem a última palavra sobre a vida e nem é o seu fim.

As crenças na vida após a morte, elaboradas culturalmente constituem-se na: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.

#### **A Ressurreição**

As tradições religiosas que crêem na ressurreição são judaísmo, cristianismo e islamismo, cujas tradições compreendem que a morte é uma limitação humana, mas não um ponto final.

Segundo Souza Silva (FONAPER – Caderno 4) a ressurreição é o ato de voltar à vida. Para Longen há pontos comuns na compreensão acerca da ressurreição:

“Nas diversas tradições religiosas que acreditam na ressurreição manifesta-se um ponto comum: a valorização da vida. Dessa forma, o estudo das crenças na vida após a morte, por parte das tradições religiosas que crêem na ressurreição, deixa de ser apenas uma curiosidade e passa a ser um horizonte a partir do qual se compreende a vida e o sentido da existência humana.” (LONGEN. 2007, p. 15)

---

<sup>14</sup> Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

<sup>15</sup> Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

## **A Reencarnação**

Dentre as tradições religiosas que tem a reencarnação como superação de suas limitações, tem-se o budismo, o hinduísmo e o espiritismo. Há vários conceitos sobre a reencarnação: para uns é uma forma de expiação ou auto-redenção dos pecados cometidos nas vidas anteriores; para outros é uma forma de alcançar a perfeição. Em ambos os casos os méritos são obtidos pelo esforço pessoal.

Sobre a reencarnação Longen diz que:

“A doutrina da reencarnação, entendida também com transmigração da alma ou renascimento, é a crença de que a alma ou o espírito da pessoa passe para um outro corpo após a morte.” (LONGEN, 2007, p.19)

## **A Ancestralidade**

Quanto às tradições religiosas que acreditam na ancestralidade tem-se as matrizes indígenas, africanas e as religiões orientais. Nesta crença é primordial manter viva a memória de seus antepassados para que possam se relacionar com seus descendentes. Este relacionamento se dá por meios de orações, refeições e oferenda especiais.

Segundo Longen, a celebrações aos ancestrais garante a sobrevivência do espírito:

“A ancestralidade tem como característica, a crença na sobrevivência do espírito e a valorização da tribo. Por isso, nas tribos africanas, a morte possui um significado especial: é considerada a reunião com os ancestrais.” (LONGEN, 2007. p. 24)

Uma característica marcante da ancestralidade é o cuidado dos mortos para com os vivos Souza Alves (FONAPER – Caderno 4), explica:

“Nas tradições religiosas de matriz indígena e africana, o fiel está convicto de que os ancestrais benéficos e tementes a deus estão especificamente incumbidos de cuidar da vida de seus descendentes.” (SOUZA ALVES. Fonaper. p. 36)

Assim, a ancestralidade ensina que a vida não termina com a morte, mas que continua com o reencontro dos antepassados.

## **O Nada**

A crença no nada fundamenta-se em que a morte é o ponto final de toda existência e que nada haverá após este momento.

Após estas considerações acerca das respostas para a vida após a morte compreende-se que tais crenças mantêm viva a esperança de que a vida não termina com a morte. Vale ressaltar que as mesmas não podem ser compreendidas pela razão ou provadas cientificamente, mas é uma expressão de fé que, por sua vez, é alimentada pelas vivências religiosas dos fiéis no decorrer do tempo, constituindo-se em um elemento cultural religioso.

Mesmo que haja crenças na vida após a morte é necessário refletir na importância da preservação da vida e da sua longevidade, posicionando contra toda forma de agressão que conduz à morte, como: pobreza extrema, falta de políticas públicas em relação à saúde, o crescimento da violência, o consumo de drogas, violações dos direitos humanos entre outras, produzindo o que se pode chamar de cultura de morte, ou seja, a desvalorização da vida onde a morte, por meio de tais agressões, está se tornando normal e fazendo parte do cotidiano das pessoas.

Assim, se a vida é o valor maior, deve ser vivida com dignidade, e preservá-la, é um direito e dever de todos.

## Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós; história e cultura afrobrasileira*. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2004.

BESSEN, José Artulino; HEERDT, Luiz Mauri; COPPI, Paulo de. *O universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais*. São Paulo: Mundo e Missão, 2008.

BRAGA, João Vianei; NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 4,5. Petrópolis: Vozes, 2006.

CARNIATO, Maria Inês. *Ensino religioso*. Coleção Ensino Religioso Fundamental – 1ª a 8ª série. São Paulo: Paulinas, 2002.

FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. *Ensino religioso: parâmetros curriculares nacionais*. São Paulo: Ave Maria, 1998.

FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. *Ensino religioso: capacitação para um novo milênio. O fenômeno religioso no ensino religioso*. Caderno 4.

CONSELHO Interconfessional de Ensino Religioso do Estado de Goiás – CIERGO. *Diretrizes curriculares para o Estado de Goiás*. 2. ed. Goiânia: Grafset, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Educação. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate: Matrizes Curriculares. Caderno 5. 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. *Resolução N. 285*, de 9 de dezembro de 2005. Estabelece critérios de oferta de ensino religioso nas escolas do sistema educativo de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.gov.go>.

\_\_\_\_\_. *Resolução N. 2*, de 2 de fevereiro de 2007. Altera a Resolução CEE N. 285, de 9 de dezembro de 2005, e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

LONGEN, Mário Renato. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v.9. 2.ed. atualizada. Petrópolis: Vozes, 2007.

NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 6,8. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASSER, Maria Celina Cabrera. *O uso de símbolos: Sugestões para a sala aula*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção temas do ensino religioso).

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: como a religião se organiza – tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006 – (Coleção tema ensino religioso).



ROMANIO, Addilson Miguel. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fudamental*. v. 3, 7. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

VILHENA, Maria Ângela. *Ritos Expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005 – (Coleção temas do ensino religioso).

SILVA, Isaías. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, Guida Weber de. *Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

#### Bibliografia Complementar

BIBLIOTECA Virtual do Ensino Religioso. [www.gper.com.br](http://www.gper.com.br)

FONAPER. Fórum Nacional do Ensino Religioso. [www.fonaper.com.br](http://www.fonaper.com.br)

JORNAL Mundo Jovem. [www.mundojovem.com.br](http://www.mundojovem.com.br)

JORNAL Pedagógico “O Transcendente”. [www.otranscendente.com.br](http://www.otranscendente.com.br)

REVISTA Diálogo. Paulinas Editora . [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br)





Goiânia - 2009

